

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

Caras/os leitoras/es,

Finalizamos a edição deste número da Revista Eptic em meio à pandemia causada pelo coronavírus, que expôs os problemas gerados pela globalização capitalista em múltiplas dimensões, como evidenciam a precariedade dos sistemas de saúde resultante da falta de investimento em políticas públicas e a indefensável lógica do empreendedorismo e do individualismo, que cai por terra em um mundo que clama por cuidados coletivos e solidariedade. Dificilmente regressaremos ao que era considerado normal em fevereiro de 2020. A sociedade que será forjada a partir deste momento depende, entre outros fatores, de nossa capacidade de crítica, elaboração e intervenção.

Tal contexto traz para o campo da Comunicação desafios complexos, pois evidencia as disputas em torno da forma de inserção das novas tecnologias na sociedade. Devido à recomendação das autoridades da saúde, boa parte da população mundial manteve-se isolada em casa, trabalhando, acessando conteúdos informativos ou de entretenimento por meio da internet. Por outro lado, o que poderia ser benéfico revela também seu lado perverso, como a desigualdade no acesso, a intensificação da exploração do trabalho e a ampliação da vigilância baseada na captura de dados. As plataformas digitais cresceram em importância e também ampliaram sua participação no mercado mundial, ao passo que os/as trabalhadores/as que viabilizam parte do funcionamento delas, como os que estão na ponta dos serviços de entrega, restaram expostos a riscos e desprotegidos.

Urge refletirmos criticamente sobre esses temas, como temos feito ao longo de anos nesta revista e, particularmente, na edição anterior, na qual consta o dossiê temático Plataformas digitais, economia e poder, que discute temas como o trabalho chamado por alguns autores de digital. Dadas a quantidade e a qualidade dos trabalhos que foram submetidos por ocasião daquela chamada, tomamos a decisão editorial de pu-

blicar a partir deles também o dossiê que esta edição apresenta, agora enfatizando Algoritmos, economia e poder. Os textos nele apresentados são oportunos porque tratam dos impactos dos algoritmos na democracia, do controle exercido inclusive sobre nosso comportamento por plataformas digitais, da influência dos algoritmos na aprendizagem e da construção da rede Blockchain, cujos contornos também estão em disputa, pois pode possibilitar usos promissores em termos de colaboração, ao passo que também pode alimentar a especulação financeira. Em entrevista a Jonas Valente, coordenador do DT, Yasodara Córdova aprofunda questões como os vieses algorítmicos que perpetuam desigualdades, a exemplo daqueles relacionados a gênero e raça. Além disso, na seção Artigos e Ensaios constam textos sobre plataformização e o trabalho mediado por algoritmos, as possibilidades de checagem de informações e a atuação de coletivos de comunicação. São todos temas que podem contribuir com nossa busca por compreender o tempo presente.

Por fim, como nos trabalhos publicados na última edição, nesta percebemos visões distintas sobre os conceitos utilizados na tentativa de compreender fenômenos como o trabalho e sobre a aplicação da economia política marxiana ao fenômeno contemporâneo da economia da Web 2.0. Tendo em vista as diferenças postas e a necessidade de aprofundarmos a questão, convidamos Kaan Kangal para contribuir aqui com o texto "Discussões marxistas na Economia Digital: uma crítica a Christian Fuchs", que agora publicamos. O esforço apresentado dialoga com outros, como ao proposto pela revista Television and New Media que publicou diferentes textos de Fuchs e César Bolaño, diretor da Revista Eptic, sobre o tema, debate que é referido no trabalho de Kangal e que consideramos necessário continuar a ser estimulado entre nós que valorizamos o diálogo crítico e construtivo.

Boa leitura!

César Bolaño e Helena Martins, pela equipe editorial